



Maria Mãe de Jesus Ressuscitado

O ódio judaico atirou à morte o Filho de Deus. Não o faria se não estivessem no plano divino, designios de salvação do mundo por meio da Paixão e da Morte do mesmo Filho de Deus.

Ninguém lhe tirou a vida, deu-a ele porque quis. Tinha poder para entregar a vida e entregou-a; tinha poder para reassumir a vida, e reassumiu-a. Entregou-a na Morte de Cruz e reassumiu-a na Ressurreição gloriosa.

Desde a cena trágica do Paraíso Terreal, a morte campeava sem freio nem obstáculo, e enguliu numerosas gerações a partir do dia em que devorou o justo Abel. Em Cristo encontrou a sua mais nobre presa. Cristo morreu, Cristo foi sepultado. Ditoso sepulcro que encerrou em si, durante três dias, o corpo dilacerado do Redentor.

Era o primeiro dia da semana. A alma divina do Filho de Deus deixa o limbo. Fazem-lhe cortejo as almas dos justos, que esperavam a sua vinda. Entra no sepulcro, une-se ao corpo. Este reanima-se. Levanta-se. Desembaraça-se dos linhos sagrados com que mãos piedosas o tinham amortalhado. As feridas desaparecem. O sangue volta às veias. Dos membros dilacerados pelos flagelos, pelos espinhos, pelos cravos e pela lança, escapa-se uma luz brilhante que ilumina a caverna do sepulcro. O corpo do Senhor atravessa a pedra selada pela autoridade pública.

Reina o silêncio da noite que está quase a terminar. Jesus sai do sepulcro, vivo, glorioso, imortal. Aquela saída através do sepulcro, que ficou intacto e selado, foi o grande pontapé na morte. Ela que atingiu Jesus, foi vencida por Jesus. Ceifa todas as gerações, mas há-de sofrer derrota universal na ressurreição da carne que professamos no Credo.

Ainda nenhuma criatura mortal tinha visto Jesus ressuscitado. Maria Santíssima foi a primeira. Num momento, o corpo glorioso do Filho de Deus, ágil como o pensamento, coloca-se junto da Virgem Mãe. Ele é o Filho de Deus, igual ao Pai enquanto Deus, mas é também o Filho de Maria, e da nossa raça.

(Continua na 2.ª página)

Cristo Ressuscitou Aleluia

Na manhã do terceiro dia, ainda os soldados faziam guarda ao sepulcro de Jesus. Ao serviço dos judeus eram testemunhas da pedra selada e bem guardada; ao serviço de Deus haviam de ser as testemunhas da ressurreição de Jesus.

Na verdade, antes do nascer do sol, a alma de Jesus uniu-se novamente ao seu corpo e saiu do túmulo glorioso e triunfante.

Um anjo, brilhante como o sol, desceu do céu, revolveu a pedra e sentou-se em cima dela. Ao verem-no, os guardas, cheios de terror, cairam por terra... depois foram contar aos príncipes dos sacerdotes o prodígio que acabava de acontecer e de que eles foram testemunhas.

Entretanto chegam umas mulheres no desejo de ungirem o corpo de Jesus, mas ao verem o anjo ficam atemorizadas e espantadas. O anjo sossega-as: Não tenhais medo; procurais a Jesus Nazareno que foi crucificado. Ressuscitou, já não está aqui.

* * *

Depois da tempestade vem a bonança; depois da noite escura vem o sol brilhante; depois do luto veio a alegria. A Igreja canta, exulta de alegria. Na verdade, a ressurreição do Senhor é o fundamento da nossa Fé e o penhor da nossa ressurreição, porque é a maior prova da sua divindade.

Milagres podem realizá-los aqueles a quem Deus der esse poder; ressuscitar mortos houve Santos que o fizeram, mas ressuscitar-se a si mesmo, só Deus o pode fazer.

Alegremo-nos no Senhor. Que dos nossos corações saia um hino de gratidão e de amor e procuremos que as nossas almas ressuscitem para a vida espiritual, sepultando vícios e paixões, para podermos ressuscitar um dia para a vida eterna.

Se hoje na terra tomarmos parte das dores e sofrimentos, da agonia e da morte de Jesus, é certo que um dia compartilhamos também do seu triunfo e da sua glória celeste.

Festa da Senhora das Preces

Nos dias 24 e 25 de Maio realizam-se as grandes e tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Preces com as habituais solenidades.

Mais uma vez o Santuário irá registar grande afluência de peregrinos que de perto e de longe virão à Senhora das Preces agradecer favores recebidos e implorando novos auxílios, novas graças e novas bênçãos.

Preparemo-nos para tão grande festa, mas preparemos sobretudo o nosso coração para que ela seja em tudo homenagem à nossa querida Mãe do Céu, para glória de Deus e santificação das almas.

É a maior romaria das Beiras, que seja também a maior em louvores a Nossa Senhora.

Deus os leve e Deus os traga...

No domingo de ramos, em Lisboa, realizou-se a bênção dos navios que em breve vão partir para a pesca do bacalhau. No Tejo estavam mais de trinta navios e a bênção foi dada pelo Sr. Arcebispo de Évora, natural de Ílhavo e descendente de família de pescadores.

Que Deus os leve em bem e que tenham muita sorte.

Mudou a hora

Os relógios foram adiantados uma hora no domingo de Páscoa, começando naquele dia a hora de verão, pela qual se regulam repartições públicas, carreiras, comboios, etc.

Não se esqueça, acerte o seu relógio para andar actualizado.

Quem pergunta quer saber

Uma nova secção que a «Voz do Santuário» põe à disposição dos perguntadores leitores no desejo de, cada vez mais, ser útil a todos.

Quem tiver dúvidas, quem desejar saber qualquer ponto de doutrina, ou desejar qualquer explicação, escreva para a «Voz do Santuário» e nesta secção: *Quem pergunta quer saber*, receberá a resposta.

Esta secção é de todos e para todos.

Boa idade

Dizem que em Bogotá vive o homem mais velho do mundo que conta nada menos de 150 anos de idade.

Promessas

Para cumprimento de uma promessa à Senhora das Preces recebemos 50\$00 do Sr. Freire Lima, promessa feita pela Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Lima, residente em Lisboa.

— No dia 25 de Março na igreja da Senhora das Preces, também em cumprimento de uma promessa feita pela Sr.ª Maria Carolina, do Cimo da Ribeira, houve missa cantada. A parte coral e instrumental foi executada pela Música de Avô, que agradeceu.

Primavera molhada

Mostrou o seu sorriso de sol e de alegria no dia em que entrou, mas foi sol de pouca dura. Por toda a parte tem chovido com abundância, tempestades, temporais, inundações, ventos ciclónicos, etc. e tal.

Ou o mundo anda fora dos eixos ou isto agora é regulado por outra cartilha.

Paciência e cara alegre.

Notícias de S. Vicente da Beira

(Atrazadas na Redacção)

Este ano o Sagrado Lausperene não se realizou aqui no dia 22 de Janeiro como era de uso e como havíamos anunciado; ficando transferido para o próximo mês de Junho.

De futuro a Comissão que há 3 anos foi nomeada para a festa de S. Vicente não deixará, certamente, de a levar a efeito no próprio dia deste Santo.

Ainda bem e fazemos votos para que assim seja.

De 18 de Janeiro a 18 de Fevereiro realizaram-se nesta freguesia e noutras em que a «Voz do Santuário» conta alguns assinantes as seguintes festividades:

Dia 19 de Janeiro (aproveitado este dia por ser Domingo) em Lourical do Campo e Torro; no mesmo dia em Póvoa da Atalaia; dia 20 no povo da Partida e em Sobral do Campo e a 2 de Fevereiro aqui nesta vila, todas em louvor do mártir S. Sebastião.

De entre estas festas muito nos apraz fazer referência à da Póvoa da Atalaia que é feita mais a propósito para serem distribuídos pelos assistentes coscoreis e papas em abundância após serem benzidas e partidas às talhadas no altar do Santo. E são tão saborosas que o escrevinhador destas linhas apesar de há 53 anos as não provar, ainda hoje delas tem saudades e pena de as não poder saborear. E não vão julgar que elas são em pequena quantidade. Anos houve em que os mordomos chegaram a transformar uns 20 alqueires de milho alvo em papas!

Chega a ter graça a pequenada, quando (por saber que os coscoreis são mais apreciados) na toada da ladainha de todos os Santos, canta assim:

«S. Sebastião Ora pro nobes.
Papas são prós ricos
Coscoreis prós pobres».

Foi nesta capela, em preparação para receber a imagem de S. Sebastião, onde aprendemos o a, b, c, quando tínhamos 6 anos de idade. Hoje com 67 anos, como vão lá longe esses saudosos tempos!

Também no dia 26 de Janeiro foi celebrada a festa em honra de S. Vicente no povo do Violeiro e em 11 de Fevereiro a festa a Nossa Senhora de Lurdes em Abrunheiro Grande, freguesia de Fundada.

Dia 10 de Fevereiro abriu aqui, na Rua do Convento um curso de corte e bordados a Companhia das máquinas de costura «Oliva» da qual é mui digno agente o assinante da «Voz do Santuário», Sr. José Maria dos Santos, o qual, curso, é frequentado por umas 30 alunas, sendo de bastante utilidade para as mulheres e as moças desta freguesia, vindo juntar-lhes mais predicados aos que já verdadeiramente possuíam.

Também a Companhia das máquinas «Singer» da qual é agora aqui muito prestimoso agente o novo assinante da «Voz», Sr. Joaquim dos Santos Roque, vai abrir igual curso de corte e bordados, no próximo mês de Março.

Tudo isto é digno de louvor por vir contribuir cada vez mais para o realce desta terra de S. Vicente, pelo

que muito nos apraz apresentar as melhores felicitações aos nossos dois estimados assinantes.

Dia 18 de Janeiro p. p. foi vítima de um grande desastre, por alturas de Vila Velha de Rodão, o velho assinante da «Voz» Sr. José Martins Lino, do Fundão, por ter avariado a direcção da camioneta que guiava, resultando esta ter-se voltado, ficando debaixo dela dois militares que morreram instantaneamente, tendo-lhe valido e ao seu ajudante o terem ficado protegidos pela «cabine» de onde pudera sair tendo apenas sofrido algumas escoriações e com o susto e o desgosto do género dos que fazem nascer cabelos brancos e arrepios no coração.

Pedimos a Nossa Senhora das Precês que de futuro o proteja e o livre de tão grandes afrontas e perigos.

Em 9 de Fevereiro realizou-se aqui na nossa Igreja o casamento em segundas núpcias, apesar dos seus 28 anos, do nosso novo assinante Sr. João Martins, natural desta vila e 1.º cabo de Caçadores 6, em Castelo Branco, com a menina Maria da Graça, natural de Oleiros; sendo padrinhos, pela parte do noivo, o Sr. João da Cruz e esposa D. Maria do Carmo Patrício e da parte da noiva a célebre acordeonista Eugénia Lima e o Pai desta mesma Senhora, tendo este casamento motivado certa curiosidade entre a população.

Depois de uma leve refeição, seguiu Eugénia Lima, com seu Pai, com destino à Vila do Fundão e os nubentes no fim do jantar retiraram-se para a cidade de Castelo Branco onde vão constituir o seu lar. Que sejam muito felizes são os nossos votos.

Tivemos a satisfação de sermos visitados pelos estimados assinantes da «Voz» Sr.: Basílio Moreira, das Minas da Panasqueira; Baltazar de Almeida de Oliveira, de Atalaia do Campo e pelo Sr. João Gonçalves Beato, de Escalos de Baixo. O que mais uma vez muito lhe agradecemos.
18-2-1958.

José Lourenço

Depois de largamente dada a conhecer, pelo rádio e os grandes e pequenos jornais do país e fora dele, a morte de S.ª Ex.ª Rev.ª Senhor D. João de Deus Ramalho, Bispo de Macau e titular da Sé de Filadélfia na Lídia e a sua admirável biografia! que poderemos nós dizer aos Amigos vicentinos, sobre tão ilustre conterrâneo e grande patriota, que foi a nossa glória nas terras do Extremo-Oriente onde amou e sofreu, na conquista de almas para Nosso Senhor.

Entre os seus melhores dons o que mais se elevou foi o da sua encantadora humildade que desde o berço a soube cultivar num muito alto grau de perfeição e foi sempre com os humildes que atraía a si que distribuiu a maior soma de prodigalidade e carinho e foi por eles que mais sofreu por amor de Jesus e da sua santa Religião.

Os seus merecimentos tantos eram que de Superior da Missão de Shiu-Hing, na China, o Santo Padre o elegeu Bispo, sem que fosse preciso ter sido Cônego!

Desde as másmorras do forte de Caxias quando da perseguição religiosa no advento da República, con-

tando apenas 20 anos de idade e até ao fim do seu apostolado, o Filósofo, o Psicólogo, o Professor, o Teólogo, presbítero, o Missionário e Bispo da nossa província de Macau sofreu privações, trabalhos e fome (chegando a, com os que o acompanhavam, a sentirem necessidade de sacrificar alguns passarinhos para com eles reconfortarem o estômago porque a erva e algumas beterrabas cruas não eram alimentos muito agradáveis) e na árdua tarefa de evangelizar e acudir aos necessitados com socorro moral e espiritual, já mais entre os aterrorizados pelos bombardeamentos da última guerra sino-japonesa, para o que muito lhe serviu o ter cursado também medicina e enfermagem, levando ele próprio às vezes as macas com os feridos para os tratar no seu «Pósto» estraiando-lhes os estilhaços das granadas, curando-os e pensando-os enfim, e quantas vezes exercia esta caridade por debaixo de fogo!

Sofreu seis operações cirúrgicas e só lhe faltou obter a palma do mártirio que ambicionava, vindo a propósito que certa vez uns celebrados bandoleiros, se lhe dirigiram resolvidos a dar-lhe a morte e o grande apóstolo, imperturbável, pediu-lhe uns momentos de tréguas para se reconciliar com o seu Jesus e receber a Sagrada comunhão. Tendo-lhe sido concedidos esses instantes e acabando de comunicar apresentou-se para receber a morte mas, neste comenos, os facinorosos mudaram de ideias e desapareceram sem levarem por diante os seus sinistros intentos.

Sentindo-se doente e resignando o seu cargo de Bispo de Macau em 9 de Dezembro de 1953, veio depois para a sua terra natal onde podemos apreciar as suas virtudes, a sua bondade, o seu valor e a sua caridade e o exemplo ainda da sua cativante humildade.

E no dia 25 de Fevereiro último a sua alma nobre e cristalina partiu para o céu, deixando o seu corpo aqui para o coroamento da glória ainda deste querido S. Vicente da Beira. Tinha 68 anos.

Bendita sejas tu ó terra de S. Vicente, de honrosas tradições e bendita sejas tu ó nossa Pátria bem amada — Terra de Santa Maria, de homens ilustres entre os quais senti-la o grande vicentino Senhor D. João de Deus Ramalho, de heróis e de Santos!

Ajoelhamos no vosso chão abençoado com a mesma emoção com que tivemos a dita de beijarmos as mãos do nosso adorado vizinho Senhor D. João, cruzadas sobre o peito, na sua urna mortuária, dando-nos a impressão de as encontrarmos tão quentes como se ainda estivesse vivo.

Premiai Senhor com o reino da glória a alma do que foi neste mundo um dos mais devotados e fiéis Obreiros da vossa vinha.

O ataúde que encerra o corpo do Senhor D. João ainda hoje se encontra na capela de S. Francisco, à espera de lhe ser dada sepultura definitiva.

Ali acorrem muitas pessoas a orar e a pedirem graças e favores do Céu, por seu intermédio.

Dia 26, deste mês de Março, trigéssimo dia da morte do Senhor D. João de Deus Ramalho haverá solenes exéquias em sufrágio da sua alma, a que presidirá S.ª Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Coimbra e o de Portalegre.

As duas avionetas que no dia 27 de Fevereiro sobrevoaram e voltaram

por de cima da nossa Igreja à hora dos ofícios fúnebres do Senhor D. João — uma das avionetas era pilotada pelo nosso estimado assinante Sr. Joaquim Fernandes Paíagua do povo da Partida, desta freguesia.

Em 4 de Março principiaram as obras do alargamento da rua «Manuel Mendes» e dia 10 começaram as da rua da igreja, sendo esta pelo nosso assinante, mestre de obras, Sr. José Diogo. Encontrando-se já nestas ruas vários montões de paralelepípedes para a sua pavimentação.

Dia 19 inicia aqui também a Companhia das máquinas Singer, de que é agente o nosso assinante Sr. Joaquim dos Santos Roque, o seu curso de costura, corte e bordados, a frequentar por 45 alunas.

A nossa estação Telefóno-Postal vai subir de classe e a rede telefónica estender-se-á aos povos anexos desta freguesia o que representa um utilíssimo melhoramento.

18-3-1958.

José Lourenço

Maria Mãe de Jesus Ressuscitado

(Continuado da 1.ª página)

Era natural que as primeiras alegrias da ressurreição fossem para aquela que assistiu às amarguras do Calvário, às atrocidades da crucifixão, às angústias da agonia, ao transe da morte, à queda no silêncio da sepultura. Não foi em vão que o Divino Missionário disse na Última Ceia aos discípulos queridos: «Vós estais tristes, mas a vossa tristeza há-de converter-se em gozo».

Maria foi Rainha dos Mártires, Mãe das Dores, Mãe lacrimosa; mas o seu martírio e dores e lágrimas transformaram-se em gozo, quando Jesus lhe apareceu a brilhar como o sol.

A língua humana não pode exprimir, nem a inteligência humana pode pensar os eflúvios de amor que transbordavam do Coração de Jesus para o Coração de Maria, e do de Maria para o de Jesus naquele momento sem igual do primeiro encontro.

*

Na história de Santa Teresa de Jesus, uma das mulheres mais célebres da história da Igreja, há um traço que bem merece ser conhecido de quantos amam deusas Maria Mãe de Deus e Mãe nossa.

Jesus, em revelação particular, descreveu àquela alma de eleição esta cena de maravilha: A virgem depois da morte de Jesus encontrava-se num estado de prostração tão profunda, que esteve prestes a sucumbir ao seu martírio. Quanto Jesus se lhe mostrou depois de sair do túmulo, ela teve necessidade de uns momentos para voltar a si antes de se encontrar em estado de saborear tal alegria. E na mesma revelação, o Senhor acrescenta que foi necessário prolongar a sua presença junto dela durante bastante tempo.

*

Nós que amamos Maria Rainha dos Mártires, aquela que sacrificou por nós o seu Filho bendito, associemo-nos à sua alegria. Para tanto é indispensável que brilhe na nossa alma a luz da fé, e sintamos a aquecer os nossos corações a chama do amor de Deus.

J. A.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Conversando

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

- António José Gomes Nunes, Esculca.
- Gabriel Pereira Diniz, Aldeia das Dez.
- Alzira Correia, Vale de Maceira.
- José Cristóvam Dias, Avelar.
- António Carlos de Moura Ferreira, Pomares.
- José Lourenço da Paula, Chão Sobral.
- Manuel Lourenço Fernandes Martins, Goulinho.
- Manuel dos Santos Pinheiro, Aldeia das Dez.
- José Teles Corte Real, Tábua.
- António Monteiro Gouveia, Vila Coiva do Alva.
- P.º Alberto Sanches Pinto, Avô.
- P.º Ilídio dos Santos Portugal, Piódam.
- Francisco da Silva Portugal, Vide Entre Vinhas.
- António Francisco Marques, Oliveira do Hospital.
- António Marques Rocha, Oliveira do Hospital.
- D. Etelvina Marques, Coimbra.
- Manuel Moreira, Alvoco das Várzeas.
- D. Maria Manuela T. Mendes, Parente.
- Legião Portuguesa, Azeiro.
- Cosmo Ria da Trindade, Candeia.
- Evaristo Ilário dos Santos, Lisboa.
- António Lopes, Gramaça.
- Armando Mendes Correia, Vale de Maceira.
- Adelino Luís Feteira, Corgas-Pomares.

- Com 15\$00 pagou o Sr. José da Cruz, Avelar.
- Com 20\$00 pagaram os Senhores:
- Dr. José Abreu Mesquita Leitão, Lisboa.
 - Manuel da Silva Fonseca Ferreira, Lisboa.
 - Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.
 - Teresa de Jesus Mendes, Sangalhos.
 - António Silvestre Figueiredo, Barril de Alva.

ANEDOTAS

- E o teu cão, que fizeste dele?
 - Vendê-o por dez contos de réis!
 - Rapaz, que sorte! Podes emprestar-me cem escudos por uns dias?
 - Estou sem vintém.
 - Pois não te deram dez contos pelo cão?
 - Sim, mas não me pagaram em dinheiro: pagaram-me com dois gatos que valem cinco contos cada um!
- Uma senhora que viajava num transatlântico pergunta ao capitão do navio:
- A que distância estamos da terra, capitão?
 - A uns dois quilómetros, minha senhora.
 - Será possível?! E em que direcção?!
 - Para baixo, minha senhora.

Dois bêbados entram num carro eléctrico. Perto da porta vai um oficial da marinha. Os bêbados tomam-no pelo revisor e apresentam-lhe os bilhetes.

O oficial diz que não é o revisor e eles insistem.

— Já lhes disse que não sou eu o revisor.

— Você... não é o revisor?

— Não, eu sou oficial da marinha. Dizem então um para o outro.

— E agora? Vamos depressa, que nos enganamos; isto é um barco!

- P.º Januário Lourenço dos Santos, Vila Coiva de Alva.
- João Lourenço Mendes, Vila Franca de Xira.
- Alfredo Oliveira Brito, Aldeia das Dez.
- Joaquim Nunes Leitão, Lisboa.
- Armando Gouveia, Alvoco das Várzeas.
- Coronel Diamantino Almaral, Azeiro.
- Rogério Marques da Fonseca, Vila Nova de Oliveirinha.
- Serafim da Fonseca Morgado, Lisboa.
- João Dias, Lisboa.
- Manuel da Fonseca Marques, Pomares.
- António Castanheira, S. Romão.
- D. Isabel Mesquita Mendes, Avô.
- D. Maria Ana Pinto Pizarro, Vilar de Maçada.
- Emílio Augusto Figueira, Caselas.
- Com 30\$00 pagou o Senhor Dr. José Antunes, de Alvoco de Várzeas.
- Com 50\$00 pagaram as Senhoras D. Ofélia da Conceição Nobre, do Barril de Alva, e D. Margarida Oliveira Brito Lopes, Nova Sintra.

Assinaturas pagas por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

- João Alves Patrício, S. Vicente da Beira.
- D. Maria Albertina da Silva Neves, Santarém.
- José Marques Neto, S. Vicente da Beira.
- António Marques Neto, Malange.
- José Maria dos Santos, S. Vicente da Beira.
- João da Costa Vaz, Óles.
- José Antunes, Lourical do Campo.
- Álvaro Diogo Gomes, Fundão.
- Agostinho Miguel, S. Vicente da Beira.
- D. Maria Ângela Sucena Miranda, Borrallha.
- Ernesto Martins, S. Vicente da Beira.
- Joaquim dos Santos Roque, S. Vicente da Beira.
- João Martins, Castelo Branco.
- D. Maria Leonor Patrício, Lisboa.
- António Manuel Serra, Casal do Pisco.
- D. Maria de Jesus Pereira de Oliveira, S. Vicente da Beira.
- Francisco Teodoro dos Santos, Casal da Serra.
- D. Emílio Barroso Lopes, S. Vicente da Beira.
- António Pereira Gama, S. Vicente da Beira.
- D. Maria de Jesus Marques, S. Vicente da Beira.
- José Rodrigues Ins, Praia de Mira.
- D. Maria de Lurdes Simão, Mouralo.
- Baltazar de Almeida, Atalaia do Campo.
- José Domingues, Pereiros.
- José Fernandes Paiágua, Tanços.
- João Prata, S. Vicente da Beira.
- D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, Lisboa.
- António Pina Alves, Lisboa.
- D. Maria Ângela Sucena Miranda, Águeda.
- D. Maria Sucena, Águeda.
- António Duarte Romualdo, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram ainda os Senhores:

- João Calvão, 1.º Sargento, Lisboa.
- Joaquim Guilherme dos Santos, S. Vicente da Beira.

— Ora boas festas espirituais e corporais tenha o compadre e amigo.

— O mesmo lhe desejo no corpo e na alma.

— Sim e também no saco, porque eu venho pedir-lhe o folar...

— Homem essa!... então eu não sou seu padrinho.

— Isso não importa amigo compadre, mas se me dá coisa boa, não me importa de lo chamar padrinho.

— Bem, vamos ver se a comadre por lá tem uns bolos e eu vou buscar uma garrifinha de geropiga de há três anos. Aquilo é uma delícia.

— Então que diz o compadre à semana santa.

— Digo que é uma semana de luto e de meditação.

— Não é isso que eu digo. Que diz o compadre a estas modificações. Eu já não entendo isto, no meu tempo de rapaz não era assim.

— Homem, desate o saco e diga o que quer. Ou também por lá traz alguma coisa no goto?...

— Olhe no meu tempo de rapaz para comungar era preciso estar em jejum. Agora já não é bem assim. As missas eram só de manhã, agora já há missas à tarde. Mas isto ainda é o menos, agora já nem temos sábado de aleluia. Cá na minha, ou os padres andam malucos ou as cartilhas andavam erradas há muito.

— O compadre vem um pouco azedo. Isso foi pulga que lhe mordeu, ou quê?

— Mas que diz o compadre a isto?

— Digo que nem os padres andam malucos, nem as cartilhas andavam erradas. Se lo compadre ainda se re-

cordar da doutrina que aprendeu vai ver onde está o gato.

Diz o catecismo e a Sagrada Escritura e a Bíblia que Nosso Senhor morreu na sexta-feira santa e que esteve no sepulcro parte de três dias. Não é verdade?

— Muito bem, sim senhor.

Diz ainda que Nosso Senhor ressuscitou no domingo de Páscoa. Não é verdade?

— É isso mesmo, compadre.

— Então o sábado de aleluia é um dia de luto rigoroso e estava-se a transformar num dia de festa e daqui a pouco era capaz de se tocar a aleluia ainda na sexta-feira santa.

— Por esse lado o compadre tem razão.

— Não sou eu que tenho razão, é a Igreja que tem carradas de razão e faz muito bem, de vez enquando, pôr as coisas no seu devido lugar. Ao terceiro dia ressuscitou, diz o catecismo, portanto é ao terceiro dia que se deve tocar as campainhas e os sinos e deitar foguetes e tocar a música e cantar as aleluias.

— E comer bolos e beber geropiga em sinal de alegria.

— Pois claro, compadre, a Páscoa é a grande festa de alegria, é o fundamento da nossa Fé e da esperança da nossa ressurreição. Se Cristo ressuscitou, também nós havemos de ressuscitar.

— Ó compadre, leu só queria ver a cara dos judeus no dia em que Nosso Senhor ressuscitou...

— Ficaram de cara à banda, pois claro. Ele julgavam que se desfaziam dele, até depois de morto ainda tinham medo dele, porque lhe puzeram guardas no sepulcro, e selaram a pedra.

Afinal quando chegou a hora de Nosso Senhor mostrar que na verdade era Deus, nem guardas, nem soldados, nem pedras, nem selos, nem nada, evitou que Nosso Senhor saísse do sepulcro.

— Ó compadre, os discípulos é que deviam ter ficado contentes...

— Pois claro, mas olhe que eles ao princípio nem queriam acreditar: e até um, só acreditou, quando o viu e lhe meteu os dedos nas chagas abertas. Olhe sabe, como este, há por aí muitos que não querem acreditar, mas o mal é só deles.

— Pois compadre, muito obrigado pela lição, pelos bolos, pela deliciosa geropiga e por todas as atenções e agora já posso dizer a toda a gente a razão porque no sábado de aleluia não se deve dar ao badalo.



Boas festas, dlim! dlim, dlim!
para vós e para mim!...
para vós e para mim!...
dizem todos assim:
as notitas de vinte
que fazem milagres,
são cá prá gente
os melhores folares.

Leitor amigo,
ouve a campainha,
manda de presente
a tal notinha.

Em recompensa
de tão boa acção,
Deus te dê paz
no teu coração.

E eu de alegria,
contente, enfim
tocarei noite e dia
dlim! dlim, dlim.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

- Simples assinantes — 10\$00
- Assinantes benfeitores — 20\$00
- Estrangeiro — 20\$00

Alvoco de Várzeas

BAPTIZADOS — Pelo sacramento do baptismo recebeu o nome de Humberto José da Fonseca Lobo, um filho do Sr. Manuel Bernardo Lobo e de Teresa de Jesus Roque, ambos residentes nesta freguesia. Parainfirmaram o acto, que teve lugar no passado dia 30 de Março, Domingos de Ramos, o Sr. Dr. José Sebastião Marques Antunes e sua filha Menina Maria da Luz Antunes.

— Também no mesmo dia, com o nome de João Garcia Fontes, foi baptizado um filho do Sr. Graciano da Fonseca Dias Santos e de Cacilda da Conceição Garcia, tendo sido padrinhos os tios paternos, Sr. João Nunes Fontes e sua esposa Sr.^a Gerenssa Madeira Tavares.

— Ainda no mesmo dia foi também baptizado João de Gouveia Pais, tendo servido de padrinhos o Sr. João Lopes Ferreira, solteiro, empregado no Café Tropical, em Coimbra, e Maria Lucinda Ferreira, solteira, doméstica, ambos residentes nesta freguesia.

Aos avós, pais e padrinhos dos neófitos, as nossas felicitações, e a estes desejamos uma longa vida cheia das maiores bênçãos de Deus.

A NOSSA ESTRADA — Estão quase concluídos os trabalhos de empedramento da estrada nacional que atravessa esta localidade, sendo-nos muito grato registar e... louvar a rapidez com que os mesmos foram realizados.

Terminada que seja esta primeira fase, é necessário aguardar algum tempo — o bastante para efeitos de recalque — para, em seguida, se proceder ao alcatroamento. É este, sem dúvida, um grande melhoramento que a nossa terra vê realizado, pois com a efectivação dele, vêm-se os seus habitantes livres de grandes incómodos provenientes do mau estado de conservação em que a mesma via se encontrava.

NOVA CARREIRA DE PASSAGEIROS — Anuncia-se para breve o começo de uma nova carreira de passageiros, a passar por esta localidade, entre Vide e Vendas de Galizes.

A nossa terra, servida já por duas carreiras diárias para Coimbra, uma semanal e outra mensal, vê-se assim beneficiada, o que muito alegra os seus habitantes.

S. Sebastião da Feira

OPERAÇÃO — No hospital da sede do nosso concelho sujeitou-se, ultimamente, a uma intervenção cirúrgica, o Sr. Maximino de Jesus Martins, casado com a Sr.^a Graciosa da Conceição Alves, residentes nesta freguesia.

A operação decorreu muito bem e as melhoras têm-se acentuado de dia para dia.

DOENTE — Tem ultimamente passado bastante incomodada de saúde, a Sr.^a D. Maria da Glória Afonso, esposa do nosso particular amigo, Sr. Joaquim Afonso, do Castelo.

A ambos os doentes desejamos rápidas melhoras e um completo restabelecimento.

O TEMPO — As abundantes chuvas com que os primeiros dias da Primavera nos brindaram têm beneficiado grandemente a agricultura, embora tenham também prejudicado um pouco as sementeiras da época.

Os Passos da Paixão

Quem visita o Santuário da Senhora das Preces não deixa de admirar os Passos da Paixão, quadros vivos que impressionam pela beleza artística e pela religiosidade que encerram.

Desde a capela dos apóstolos à da ressurreição temos diante dos olhos o drama da Paixão de Jesus e só quem tiver perdido a sensibilidade ou possuir um coração endurecido não deixará de se comover à vista de tantos insultos e maus tratos que infligiram a Nosso Senhor.

Ao meditarmos estas cenas da Paixão não sabemos que mais admirar: se a perfídia e ousadia de Judas, se o ódio envenenado dos inimigos, se a placidez e a calma do divino Mestre.

Sabe que um dos doze o há-de vender e entregar aos Judeus e no entanto na última ceia no cenáculo, na presença de todos queixa-se dessa ingratidão como se quisesse, no último momento, acordar aquele discípulo traidor dando-lhe a saber que conhecia todos os seus planos e as suas intenções.

Mas Judas, cego pela paixão, recebe o dinheiro e tem a ousadia de se aproximar do seu Mestre e de lhe dar um beijo na face que era o sinal combinado.

Os inimigos de Jesus inventam acusações, arranjam falsas testemunhas para o levarem aos tribunais e como as autoridades, Herodes e Pilatos, têm medo do povo e medo de perderem os lugares que ocupam, não têm escrúpulo algum de o condenarem à morte, mesmo depois de estarem convencidos da sua inocência.

O próprio povo que dias antes o aclamara com entusiasmo e o queria

proclamar rei, agora uns fogem espavoridos, outros, manobrados pelos inimigos de Jesus, pedem em altos gritos a sua morte: crucifiquem-o; que o seu sangue caia sobre nós.

No meio de tanta ingratidão dos discípulos e do povo, apesar dos insultos e calúnias, dos ultrajes e dores, Jesus permanece calmo, como manso cordeiro; não protesta, não se queixa e se os seus lábios se abrem é apenas para confirmar a sua missão divina diante de Pilatos, ou para do alto da cruz pedir perdão pelos seus algozes, porque não sabem o que fazem.

Se durante a sua vida pública Jesus mostrou que tinha um grande poder sobrenatural, realizando milagres e operando maravilhas, agora com a sua agonia e com a sua morte prova que é um ente superior, que era Deus. A vida e a morte de Jesus são, na verdade, a vida e a morte de um Deus.

*

Parece que muitos dos judeus não aproveitaram a lição do calvário. Obcecados pelo seu fanatismo, agarrados aos seus preconceitos, fecharam os ouvidos às palavras do Mestre, os seus milagres não os comoveram e continuaram frios e endurecidos. Não admira pois que à distância de vinte séculos, ainda haja descrentes, não porque não vejam a luz, mas porque não querem viver no meio da luz e preferem seguir o caminho do erro, em vez de seguir o verdadeiro caminho, a verdade e a vida.

A cruz no alto do calvário, de braços abertos, é farol que ilumina as inteligências e iman que atrai os corações.

POR ALDEIA DAS DEZ

DONATIVOS PARA O POSTO MÉDICO — Recebemos do Sr. Francisco Gabriel dos Santos, residente em Lisboa, 50\$00; do Sr. Serafim Mendes da Costa, também residente em Lisboa, 50\$00; da Sr.^a Teresa de Jesus Mendes, do Chão Sobral, 50\$00; do Sr. João Lourenço Mendes, residente em Vila Franca de Xira, 80\$00; de D. Margarida Oliveira Lopes, residente em Nova Sintra, 50\$00; e de um anónimo, resto de contas, 15\$00.

AMIGOS BENFEITORES — Já aqui dissemos que para mantermos a obra da assistência, especialmente o Posto Médico, precisamos de muitos e generosos benfeitores.

Felizmente a obra está a ser bem compreendida por todos os filhos de Aldeia das Dez e assim podemos anunciar que já estão inscritos 202 sócios, incluídos os de Lisboa onde estão já escritos 36.

O Sr. António Guilherme dos Santos encarregou-se de mandar fazer a cobrança em Lisboa.

Qualquer pessoa pode dirigir-se a ele ou procurá-lo na sua residência Campo de Santa Clara, 77, tanto para se inscrever como sócio, como para pagamento de cotas.

UM PEDIDO ÀS MENINAS E SENHORAS — Não se assustem que não é nenhum pedido de casamento... é um pedido de cooperação como agora se diz.

No próximo verão desejamos fazer uma exposição de trabalhos das meninas do Patronato e muito desejávamos que as Senhoras e meninas de

Os discípulos a caminho de Emaús

Depois da prisão e morte de Nosso Senhor os discípulos andavam amedrontados e inquietos, sem saber o que haviam de dizer e fazer.

Ora, no dia da ressurreição, iam dois a caminho de Emaús, aldeia que ficava ainda distante de Jerusalém, fugidos com medo dos judeus.

Iam conversando pelo caminho sobre os acontecimentos daqueles dias.

Ora aconteceu que, enquanto falavam e discutiam, aproximou-se Jesus e acompanhou-os e perguntou-lhes sobre que é que iam a falar. Os discípulos não o reconheceram, julgando que ele ainda estava no sepulcro, e por isso responderam: será possível que sejas tu o único homem que não sabe o que aconteceu nestes dias em Jerusalém?

— O que foi?

— O que diz respeito a Jesus Nazareno, que era um profeta poderoso, que fez muitos milagres e falava muito bem e que era muito estimado pelo povo. Os nossos sacerdotes e magistrados prenderam-no e mandaram-no crucificar. Nós esperávamos que ele resgatasse Israel. Ele disse que ao terceiro dia ressuscitaria, mas já hoje é o terceiro dia, depois que estas coisas aconteceram e nada sabemos de novo. É verdade que algumas das nossas mulheres disseram que tinham ido ao sepulcro e não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que tinham visto um anjo e que ele lhes dissera que Jesus estava vivo. Mas isto são coisas de mulheres...

Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro, mas não o viram.

— Então disse-lhes o tal desconhecido (que era Jesus ressuscitado): O insensatos e duros do coração! Porventura não convinha que estas coisas acontecessem para que se cumprisse o que estava escrito nas Escrituras?

Depois, começando em Moisés e percorrendo todos os profetas, explicou-lhes o que as Escrituras continham a seu respeito. Entretanto o dia adiantava-se, era já tarde e quando estavam já perto da aldeia para onde se dirigiam, Jesus deu a entender que ia mais longe. Os discípulos disseram-lhe ficai connosco, porque é tarde e a noite se aproxima.

Jesus aceitou, ficou com eles e quando estavam à mesa tomou o pão, benzeu-o e partindo-o apresentou-lho.

Foi nesse momento que o reconheceram e quando os dois o queriam saudar e talvez desabafar as suas tristezas, Jesus desapareceu.

Olharam um para o outro e disseram: não é verdade que o nosso coração pulsava ardentemente enquanto ele falava e nos explicava as Escrituras pelo caminho!

Levantaram-se e mesmo de noite puseram-se a caminho de Jerusalém, para irem dizer aos companheiros que Jesus tinha ressuscitado e que lhes tinha aparecido e que o conheceram pelo modo de partir o pão.

Por sua vez os outros discípulos, quando estes dois chegaram, contaram-lhes que Nosso Senhor tinha aparecido a Simão Pedro e todos ficaram radiantes de alegria.